

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: LUDICIDADE SIM, INFANTILIZAÇÃO NÃO!**

Juliana Ferreira Pereira Tavares (julyodila@gmail.com)

César Augusto Do Prado Moraes (cesarmatbori@hotmail.com)

O presente estudo tem como objetivo investigar o papel da ludicidade no processo de alfabetização de jovens e adultos (EJA), analisando seus impactos positivos e os riscos de infantilização nas práticas pedagógicas, buscando compreender de que forma ela pode ser utilizada como recurso motivador e inclusivo, respeitando a maturidade, as trajetórias de vida e os repertórios socioculturais dos educandos, de modo a promover um ensino significativo, emancipador e crítico. A pesquisa, de abordagem qualitativa na modalidade narrativa, será realizada em escolas públicas que ofertam a modalidade EJA em turmas de alfabetização, envolvendo professores e alunos selecionados de forma intencional, e utilizará observação participante, escrita das narrativas e análise documental como principais instrumentos de coleta de dados. Durante as observações, serão registradas as práticas pedagógicas em sala de aula, destacando o uso da ludicidade, as reações dos estudantes e indícios de infantilização; as narrativas com educandos permitirão aprofundar percepções sobre a relevância, a adequação e os efeitos das estratégias lúdicas; e a análise de materiais didáticos identificará elementos que reforcem ou evitem uma abordagem infantilizada. Os dados serão tratados por meio da análise de temática, conforme Souza (2004), organizando-se em categorias temáticas

para interpretar como a ludicidade é percebida e aplicada no processo de alfabetização da EJA. Contextualmente, a alfabetização de jovens e adultos no Brasil enfrenta desafios que ultrapassam a simples aquisição da leitura e escrita, pois envolve estudantes com históricos escolares interrompidos, experiências de fracasso escolar e realidades sociais diversas, o que exige práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem tais particularidades. A ludicidade, frequentemente associada ao universo infantil, pode ser adaptada como ferramenta pedagógica eficaz na EJA, desde que utilizada com intencionalidade, criticidade e alinhamento ao perfil do público atendido, promovendo engajamento e prazer no aprender sem comprometer a autoestima ou gerar desmotivação por associações indevidas à infância. No campo teórico, a pesquisa se apoia em contribuições que, de forma integrada, compreendem a ludicidade como experiência cultural e simbólica que pode ampliar a participação e a motivação dos estudantes, ao mesmo tempo em que defendem o respeito à identidade e à maturidade dos sujeitos da EJA. Referenciais inspirados em Paulo Freire ressaltam a importância do diálogo e da construção do conhecimento a partir da realidade do aluno, rejeitando práticas descontextualizadas e autoritárias; perspectivas sobre metodologias ativas e aprendizagem significativa apontam que o lúdico, quando associado a objetivos pedagógicos claros, favorece não apenas a aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da autoestima; abordagens que tratam da afetividade no ensino de adultos reforçam que a relação professor-aluno é determinante para o sucesso da alfabetização, sendo a ludicidade um recurso para estreitar vínculos e tornar o processo mais humano e próximo. Em termos metodológicos, a escolha da pesquisa narrativa permite acessar as experiências e significados atribuídos por professores e alunos, favorecendo uma análise que considera as dimensões subjetivas e contextuais do fenômeno investigado. Espera-se, como possíveis resultados, identificar quais estratégias lúdicas são mais eficazes e mais bem aceitas pelos estudantes da EJA, compreender como os professores equilibram engajamento e respeito à maturidade, revelar eventuais inadequações nos materiais didáticos e propor diretrizes pedagógicas que conciliem o caráter motivador do lúdico com abordagens que valorizem o conhecimento prévio e as vivências dos alunos. A pesquisa também poderá apontar para a necessidade de formações continuadas que incluam o uso crítico da ludicidade, fortalecendo competências docentes para planejar, aplicar e avaliar atividades que promovam aprendizagens significativas sem recorrer a recursos que possam ser percebidos como desrespeitosos ou desmotivadores. Em síntese, o estudo

pretende contribuir para o aprimoramento das práticas de alfabetização na EJA, defendendo que a ludicidade, quando concebida e aplicada de forma planejada, contextualizada e intencional, pode transformar a sala de aula em um espaço mais inclusivo, dialógico e engajador, favorecendo não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a construção de autonomia, autoestima e cidadania dos estudantes adultos, consolidando-se como estratégia pedagógica de relevância para a qualidade e a equidade educacional nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: : alfabetização; formação de professores; educação de jovens e adultos; ludicidade.